



ACÇÃO EDUCATIVA COM GESTANTES: UMA ATENÇÃO AO PARTO HUMANIZADO

Rebecca Piscitello dos Santos¹, Karolina Deschamps Baron², Amanda Costa Fialho³, Vivian Carla de Castro⁴

RESUMO: O objetivo deste trabalho será relatar a experiência de acadêmicas de Medicina em uma ação educativa sobre parto humanizado a gestantes que realizam acompanhamento pré-natal em uma equipe de Estratégia Saúde da Família pertencente a uma Unidade Básica de Saúde de Maringá-PR, bem como elaborar um material educativo contendo orientações sobre o tema abordado para as gestantes. Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa com 20 gestantes a ser realizada nos meses de agosto e setembro de 2015. A abordagem às mulheres está sendo realizada por meio da participação das acadêmicas nos encontros do grupo de gestantes da equipe, além de por contato telefônico para agendamento de visitas domiciliares. Estão sendo utilizados como instrumentos uma dinâmica de grupo, com o objetivo de desmitificar possíveis pré-julgamentos a respeito do parto humanizado, sendo uma das abordagens necessárias durante o pré-natal, e panfletos informativos, elaborado pelas próprias acadêmicas. Espera-se, a partir desta ação educativa, conscientizar as gestantes sobre a importância do acompanhamento pré-natal adequado, sanando possíveis dúvidas, bem como proporcionar aos acadêmicos uma aproximação com a atenção básica de saúde e com o papel educativo inerente aos profissionais da saúde. A divulgação deste trabalho poderá fornecer subsídios para a reprodução e adaptação da metodologia apresentada para outras realidades.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado pré-natal; Educação em saúde; Gravidez.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico no qual ocorrem várias modificações mecânicas e hormonais no organismo materno. Muitas vezes, entretanto, essas alterações fisiológicas ficam no limite do patológico, principalmente quando as condições biológicas e sociais da mãe predis põe o desenvolvimento de disfunções durante a gravidez ou quando já existe a sobreposição de distúrbios prévios. Sendo assim, o acompanhamento pré-natal de qualidade é importante para prevenir, diagnosticar e tratar doenças durante a gestação. Além disso, esse acompanhamento também tem como objetivo orientar a mulher sobre hábitos de vida adequados, prepará-la para a maternidade e instruí-la sobre o parto e puerpério (REZENDE, 2014).

A ideia dessa assistência pré-natal de qualidade surgiu em 1983, quando o Ministério da Saúde criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), o qual foi um pioneiro no contexto mundial, ao sugerir o atendimento à saúde reprodutiva das mulheres no âmbito da atenção integral à saúde, e não mais a utilização de ações isoladas em planejamento familiar (RAMALHO et. al, 2012). Em 2000, foi criado o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), instituído através da Portaria/GM nº 569 (BRASIL, 2000), tendo como objetivo a humanização do parto, o qual visa atender as mulheres em seus aspectos fisiológicos, sociais e culturais durante o parto, reduzindo os riscos para ela e para o concepto (OLIVEIRA et. al, 2014). A humanização do nascimento envolve o respeito à fisiologia do parto por parte do profissional, não intervindo desnecessariamente, além do reconhecimento dos aspectos socioculturais do parto e nascimento para a mulher e sua família, e a autonomia da gestante durante todo o processo, desde a escolha do acompanhante até a informação sobre todos os procedimentos a que será submetida (SOUZA; GAÍVA; MODES, 2011)

O PHPN preconiza um mínimo de seis consultas de acompanhamento durante a gravidez, sendo, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre e uma consulta no puerpério, até quarenta e dois dias após o nascimento (BRASIL, 2000). Embora, teoricamente, os princípios nos quais se baseia o PHPN tenham relevância para assistência às gestantes, sabe-se que, na realidade, muitas mulheres recebem assistência desarticulada e parcial, não havendo sequência no atendimento preconizado. Existem dificuldades para estabelecer um vínculo entre o pré-natal e o parto humanizado, já que os médicos muitas vezes enxergam a gestação e o parto como um risco para a mãe, fazendo uso excessivo de tecnologias e não se preocupando em atuar como cuidadores (MALHEIROS, ALVEZ, RANGEL, et al, 2012). Além disso, os profissionais de saúde não são habilitados a praticar educação em saúde no período gestacional, não respondendo às necessidades de saúde e expectativas sentidas pelas mulheres durante a gestação (SOUZA; ROECKER; MARCON, 2011). Outro empecilho é a dificuldade de acesso por parte das gestantes ao serviço de

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. E-mail: repisci@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. E-mail: karoldb_@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. E-mail: amandafialho@hotmail.com.br

⁴ Mestre em enfermagem. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. E-mail: vivian.carla5@hotmail.com



saúde devido à distribuição geográfica das unidades de saúde e à deficiência de disponibilidade de consultas (DOMINGUES et. al, 2013).

Pensando nisso, as ações educativas voltadas para o incentivo da assistência pré-natal são fundamentais para uma gravidez bem sucedida. Os profissionais de saúde, além de seu já conhecido preparo técnico, devem ter também uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva (BRASIL, 2001), para que possam exercer seu papel de cuidadores e também ter a capacidade de educar, no sentido de promover a saúde e prevenir doenças. Por isso, a prática da educação em saúde deve ser constante no cenário da saúde e estas podem ocorrer de diversas formas, entre elas as visitas domiciliares e os grupos de gestantes. As ações educativas permitem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na promoção da saúde, ao ter conhecimento das indagações, anseios e expectativas apresentadas pelas gestantes; trocar informações com os profissionais e os participantes sobre o processo da gestação, desde o pré-natal até o momento do parto; e proporcionar o entendimento do papel do acadêmico da área da saúde como futuro profissional e facilitador do processo educativo no âmbito coletivo (ZAMPIERI et. al, 2010).

Neste contexto, o presente trabalho, tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de Medicina em uma ação educativa sobre parto humanizado que está sendo desenvolvida junto às gestantes que realizam acompanhamento pré-natal em uma equipe de Estratégia Saúde da Família pertencente a uma Unidade Básica de Saúde de Maringá-PR, bem como elaborar um material educativo contendo orientações sobre o tema abordado para as gestantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho se trata de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde desenvolvida por três acadêmicas do segundo ano do curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – Unicesumar, acerca do tema parto humanizado, com gestantes residentes na área de abrangência de uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) pertencente a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Maringá-PR, nos meses de agosto e setembro de 2015.

A inserção das acadêmicas na UBS se deu pela disciplina Interação Comunitária II, contemplada na grade curricular do curso. Para a finalização das atividades do bimestre, optou-se por realizar uma ação educativa, tendo em vista que os profissionais de saúde também tem o papel de educadores. A decisão sobre o tema a ser abordado partiu da percepção das acadêmicas, durante o acompanhamento de consultas pré-natais nas atividades da disciplina, de que o parto é um dos momentos de maior aflição para as mulheres e que orientá-las sobre o assunto é um dos objetivos do pré-natal.

A equipe de ESF em questão conta, atualmente, com 20 gestantes. A abordagem às mulheres está sendo realizada de duas formas: primeiramente, as acadêmicas estão participando dos encontros semanais do grupo de gestantes da equipe, criado por acadêmicas do curso de Enfermagem da mesma instituição de ensino durante estágio curricular na UBS. Além desta estratégia, também está sendo realizado contato telefônico com as gestantes para agendamento de visitas domiciliares.

A respeito do grupo, inicialmente, as acadêmicas participarão com o intuito de criar vínculo com as participantes e, posteriormente, para identificar as principais dúvidas das mulheres sobre o parto humanizado. Quanto às visitas domiciliares, seu objetivo será reforçar as orientações sobre o parto humanizado, bem como esclarecer possíveis dúvidas não contempladas durante a abordagem em grupo.

Nos próximos encontros do grupo, espera-se promover um diálogo associado a uma dinâmica, a fim de desmistificar possíveis pré-julgamentos a respeito do parto. Essa prática será realizada através de perguntas feitas pelas acadêmicas, com base nos questionamentos identificados na reunião anterior, e as participantes poderão responder por meio de placas que conterão as respostas “mito” ou “verdade”. Após isso, haverá uma discussão relacionada aos questionamentos.

Serão elaborados panfletos informativos para serem entregues tanto no grupo quanto nas visitas. O panfleto conterá informações breves e ilustradas sobre o parto humanizado e seus benefícios para a mãe e para o bebê. Ressalta-se que será utilizada uma linguagem clara e objetiva, considerando o público alvo, a fim de fornecer as orientações de forma didática e simples.

Por se tratar do relato de uma experiência vinculada a uma disciplina da grade curricular das acadêmicas e que não envolve a coleta de dados diretamente com as participantes para elaboração de pesquisa, esse projeto dispensa a avaliação pelo Comitê de Ética.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Até o momento, as acadêmicas participaram de dois encontros, a fim de estabelecer vínculo com as participantes, nos quais estiveram presentes, respectivamente, seis e duas gestantes.

Espera-se, a partir desta ação educativa, conscientizar as gestantes sobre a importância do acompanhamento pré-natal adequado, bem como informar e sanar possíveis dúvidas sobre os cuidados que a



mulher deve ter no período da gestação. Pretende-se ainda proporcionar aos acadêmicos uma aproximação com a atenção básica de saúde e com o papel educativo inerente aos profissionais da saúde.

A divulgação deste trabalho poderá fornecer subsídios a outros serviços, no intuito de reproduzir e adaptar a metodologia proposta para outras realidades que necessitem fortalecer as ações educativas no âmbito da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de humanização no pré-natal e nascimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE Resolução CNE/CES nº 4/2001. Diário Oficial da União de 09/11/2011. Seção 1, página 38, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, 2001.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; LEAL, Maria do Carmo; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; DIAS, Marcos Augusto Bastos; VETTORE, Marcelo Vianna. Acesso e utilização de serviços de pré-natal na rede SUS do município do Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 953-965, Dec. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2013000400953&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 Setembro 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2013000400015>.

MALHEIROS, Paolla Amorim; ALVEZ, Valdecyr Herdy; RANGEL, Tainara Seródio Amim; VARGENS, Octávio Muniz da Costa. Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis (SC), v. 21, n. 2, p.329-37, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a10v21n2>>. Acesso em 04 Setembro 2015.

OLIVEIRA, Alessandra Dias de; SANTOS, Gabrielly Sanches dos; TEIXEIRA, Mayra Danielle Miranda; JENERAL, Ruth Bernarda Riveros. Sentimentos e opiniões de mulheres que vivenciaram a experiência do parto humanizado no Hospital Santa Lucinda. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. São Paulo, v. 16, abr. 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/17525>>. Acesso em: 04 Setembro 2015.

RAMALHO, Katiane de Souza; SILVA, Silvaneide Tenório da; LIMA, Silvânia Maria de; SANTOS, Marli de Araújo. Política de saúde da mulher a integralidade: efetividade ou possibilidade? **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais Fita**. Maceió, v. 1, n.1, p. 11-22, nov. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/462/198>>. Acesso em 04 Setembro 2015.

REZENDE FILHO, Jorge de; MONTENEGRO, BARBOSA, Carlos Antônio. **Rezende Obstetrícia fundamental**. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

SOUZA, Viviane Barbosa; ROECKER, Simone; MARCON, Sonia Silva. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enf.** Goiânia (GO), v. 13, n. 2, p.199-210, 2011. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/v13n2a06.htm>. Acesso em 04 Setembro 2015.

SOUZA, Taísa Guimarães de; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MODES, Priscilla Shirley Siniak dos Anjos. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 3, p.479-86, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rge/v32n3/07.pdf>>. Acesso em 08 Setembro 2015.

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota; GREGÓRIO, Vitória Regina Petters; CUSTÓDIO, Zaira Aparecida de Oliveira; REGIS, Maria Isabel; BRASIL, Cássia. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 719-727, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000400015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Agosto 2015.